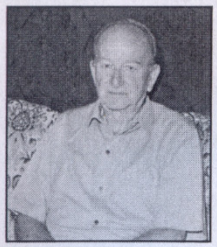
HISTORIADORES DE SANTA CATARINA

134 - VICTOR LUCAS



Nasceu em Rio do Sul, em 1909. Foi empresário da indústria madeireira e dedicou-se ao registro dos acontecimentos que marcaram a evolução da região do Alto Vale do Itajaí. Escreveu inúmeros trabalhos para o jornal *Nova Era*, de Rio do Sul; *Brasil Post*, de São Paulo e para *Blumenau em Cadernos*, com os títulos: *Cem anos da imigração Italiana*, *Flagrantes à Margem da História de Rio do Sul; Franscisco Frankerberg* e *Sentinela de Ferro*.

Foi autor de *Olhos Azuis: a história de um Rio...* a obra reúne observações sobre a ocupação pelos colonos alemães das terras ao longo do rio Itajaí, a demarcação de áreas pelo engenheiro Emil Odebrecht e a obra pacificadora dos indígenas da região por Eduardo da Silva Hoerhan.

Presidiu a Associação Catarinense de Ensino de Línguas, fez parte do Conselho Estadual de Cultura (1971-1975); vereador no município de Rio do Sul, presidiu a Câmara Municipal e fez parte do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina como sócio efetivo admitido em 1973. Victor Lucas, faleceu em São José em 2010.

INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE SANTA CATARINA

Fundado em 7 de setembro de 1896

DIRETORIA 2009/2011

Presidente: Augusto Cesar Zeferino
1º Vice-Presidente:
Secretário Geral: Jali Meirinho
1º Secretário: Marly Ana Fortes Bustamante Mira
2º Secretário: Julieta de Albuquerque Quint
1º Tesoureiro: Iza Vieira da Rosa Grisard
2º Tesoureiro: José Isaac Pilati
Orador: Carlos Alberto Silveira Lenzi

CONSELHO FISCAL

TITULARES:
Max José Müller
Nereu do Valle Pereira
Valberto Dirksen

SUPLENTES:
Altair Wagner
Gilberto Callado de Oliveira
José Carlos Pacheco

BOLETIM
do
INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE SANTA CATARINA
Divulgação Interna
Distribuição Gratuita

Palácio Cruz e Sousa,
Praça 15 de Novembro s/nº
Florianópolis - Santa Catarina - Brasil
CEP 88010-970 - Caixa Postal 1.582
Fone: (48) 3028-8091 ramal 216
Fone/Fax: (48) 3222-5111
NOVA home-page: ihgsc.th.com.br
e-mail: ihgsc@ihgsc.org.br

INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE SANTA CATARINA

BOLETIM

IMPRESSO

Florianópolis, SC ◆ Fevereiro/Março de 2011 ◆ Ano XIII – Nº 152

SÍMBOLOS DO IHGSC – 25 ANOS

Os símbolos do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina, constituídos do logotipo e da bandeira, passaram a ser adotados oficialmente em 1986 completando, em 2011, 25 anos. Trata-se de uma criação do heraldista e artista gráfico catarinense e nosso sócio emérito Edison Müller, que na sua realização aliou arte aos princípios básicos da heráldica, conforme assim o descreveu:

1 – Marca de Serviço

1) O logotipo, ou marca-símbolo, do Instituto é formado basicamente pelas letras I-H-G-S-C, entrelaçadas e desenhadas em estilo ornamental antigo, à maneira dos monogramas dos séculos XVIII e XIX.

2) As 5 letras em branco, repousam sobre canto retangular *azul ultramarinho* com cantos arredondados envoltas por delgada cercadura, também em branco, paralela ao perfil do quadrilátero.

3) A combinação das letras antigas com o campo despojado de adereços, que evoca a característica simplicidades dos estilos artísticos contemporâneos, simboliza a sensata proteção às legítimas tradições culturais através de idéias e métodos modernos.

4) As letras estão agrupadas de maneira que admitem duas leituras distintas: 1ª) na seqüência natural das letras iniciais da denominação oficial do Instituto e 2ª) abstraindo-se o G e o H, que delimitam o agrupamento, apenas das letras I-S-C, dispostas ao centro e em sentido vertical, que bastariam para indicar a verdadeira função e a profícua atividade desenvolvida pelo venerando sodalício desde 1896, na persistente preservação da memória cultural do nosso Estado, como legítimo Instituto de Santa Catarina.

5) A inclusão no signo de figuras e excessivamente vulgarizadas (v.g. globo terrestre, livro, estrelas, pena de

escrever, pergaminho e perfil do Estado), preferiu-se identificar o Instituto apenas, mas de maneira bastante, pelas letras iniciais de sua própria denominação. Foi possível, dessa maneira, a criação de um logotipo simples e, simultaneamente, de identificação imediata e inconfundível do sodalício, características a que se soma a facilidade de reprodução dessa marca em qualquer material.

6) O logotipo deverá se reproduzido uniformemente na cor *azul ultramarinho* em todos os objetos do Instituto (envelopes, papel timbrado, convites cartazes, capa de revista, folhetos, louça personalizada, etc.: também no centro da bandeira). Essa marca será, porém, reproduzida em *preto* nas ocasiões em que inexistem condições técnicas ao uso normal do azul, isto é, em jornais, boletins mimeografados, etc.

7) Na revista e nos formulários impressos, a denominação oficial do Instituto deverá ser composta, por extenso, com tipo *sem serifa.* Famílias recomendadas de tipos: Compacta Bold, Akzindez GroTesk Satandard Bold Condensed, Univers 57, Helvetica Regular, Folio Medium Condensed ou Antique Olive Light.

2 – BANDEIRA

1) *Descrição:* Em campo de branco e logotipo oficial do Instituto de blau, entre duas verguetas de goles flanqueadas por duas verguetas de sinople.

2) Os esmaltes do campo da bandeira e das quatro verguetas correspondem às cores oficiais do Estado de Santa Catarina.

Heraldista Edison Müller

3) A feitura da bandeira, que terá formato retangular, obedecera às seguintes regras: I – A vista do tecido escolhido, determinar-se-á inicialmente a altura do retângulo, que para cálculo de todas as dimensões será dividida em 20 (vinte) partes iguais. Cada uma dessas partes será considerada uma medida ou módulo. II – O comprimento (ou base do retângulo) da bandeira será de 28 (vinte e oito) módulos. III – O logotipo do Instituto ficará circunscrito a um retângulo imaginário medindo 6 (seis) módulos de base e 7 (sete) módulos de altura, cujo centro coincidirá com o centro do campo da bandeira. IV – Cada uma das quatro verguetas ficará circunscrita a um retângulo imaginário medindo 20 (vinte) módulos de altura e 1½ (um e meio) módulo de base. V – Cada par de verguetas ficará circunscrito a um retângulo imaginário medindo 20 (vinte) módulos de altura e 4 (quatro) módulos de base, cujo eixo vertical coincidirá com paralela imaginária traçada a distância de 7 (sete) módulos do eixo vertical do campo da bandeira. VI – O logotipo e as verguetas terão sempre cores vivas: a) *o blau* – correspondente ao *azul ultramarinho* ou cor assemelhada; b) *o sinople* correspondente ao *verde de Veronese* ou cor assemelhada; c) *os goles* – correspondente ao *vermelhão* ou cor assemelhada. VIII – A bandeira será confeccionada de filele, sendo admissível também a estamonha, a seda e o tergal, nas cores próprias.

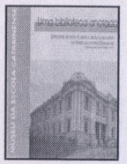
LIVROS E PUBLICAÇÕES DE SÓCIOS

● NAVEGANTES, de **Luiz Ferreira da Silva.** Piçarras: Leme Edições Culturas, 17p. Il. Integra a série de publicações que o autor vem produzindo, sobre aspectos históricos dos municípios catarinenses destinadas ao público infanto juvenil. Acompanha sugestivas ilustrações.

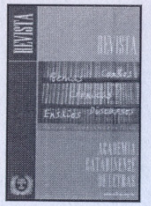
● REVISTA MARÍTIMA BRASILEIRA, V. 130, Nº 043/06, Rio de Janeiro – abr/jun/2010. Pública (pp. 91/93), *Jerônimo Coelho – Ministro da Marinha,* de autoria de **Manoel Soriano Neto**, sócio correspondente do IHGSC em Brasília. Uma abordagem sumária sobre o catarinense Jerônimo Francisco Coelho que, além de Ministro da Guerra do Império, exerceu interinamente a pasta da Marinha em 1844.

● IMPACTOS DA MODERNIDADE NA CONDIÇÃO HUMANA, Florianópolis: Insular, 2005, 280p. Coletânea de trabalhos derivados de teses de caráter interdisciplinar, em nove capítulos com eixo temático comum, colocando em relevo a condição humana. **Sandra Makowiescki** é co-autora de *A representação na cidade de Florianópolis na visão do pintor Martinho de Haro* e **Luiz Fernando Scheibe,** participa do texto *Campeche, turismo e qualidade de vida.*

● UMA BIBLIOTECA ANOTADA: CAMINHOS DO LEITOR NO ACERVO DE LIVROS ESCOLARES DO MUSEU DA ESCOLA CATARINENSE, **Maria Tereza dos Santos Cunha** (org.). Florianópolis. Imprensa Oficial do Estado de Santa Catarina: UDESC, 2009, 80p. il. Catálogo do acervo do Museu da Escola Catarinense, destacando exemplares raros e suas anotações.



● REVISTA DA ACADEMIA CATARINENSE DE LETRAS, nº 24, Florianópolis, 2009, 236p. Publica os pronunciamentos na Sessão da Saudade dedicada a Silvio Coelho dos Santos, por **Carlos Humberto Corrêa, Hoyedo de Gouvêa Lins, Celestino Sachet, Leatrice Moellmann** e **Moacir Pereira.** Inclui os ensaios: *Sufoco na escuridão e Palavras Azuis,* de **Celestino Sachet;** *Um Soneto de Compensação de Shakespeare,* de **Júlio de Queiroz;** *Os Santos, Aristocratas da Humanidade,* de **José Artulino Besen;** *Sobre a Crítica Literária* de **Hoyêdo de Gouvêa Lins;** *Silvio conta o Índio Catarinense,* de **Jali Meirinho,** *Na Árvore da Vida a Vida Errante,* de **Gilberto Callado de Oliveira;** *Poemas,* de **Leatrice Moellmann,** *Crônicas,* de **Urda Alice Klueger** e *Zé da Unha e a Música Telúrica, de* **José Curi.**



● VENTOS DO SUL, Revista do Grupo de Poetas Livres, ano XXII, nº 34, Florianópolis. Jan/jun 2010. Publica: *Caros poetas amigos,* textos em homenagem aos escritores **Hoyêdo de Gouvêa Lins** e **Osvaldo F. de Melo** e o poema *Nas Cordas,* por **Maura Soares** e as poesias: *R.S.V.P.,* de **Júlio de Queiroz;** *Teu Olhar,* de **Leatrice Moellmann,** *Velho Vento,* de **Hoyêdo de Gouvêa Lins** e *Reflexões II,* de **Valter Manoel Gomes.**

EFEMÉRIDES DE FEVEREIRO

Dia 03

1865 – Abertura de um novo colégio na cidade de Desterro, dirigido pelos padres da Companhia de Jesus.

Dia 04

1967 – Morte, em Petrópolis (RJ), de Ivens Bastos Araújo. Exerceu funções públicas em Santa Catarina, como Secretário de Estado, deputado estadual e jornalista, tendo ocupado a cadeira 9 da Academia Catarinense de Letras e foi sócio do IHGSC.

Dia 06

1935 – Morre, em Florianópolis, Horácio Serapião de Carvalho. Escritor da geração do Cruz e Souza e Virgílio Varzéa, participou do grupo literário conhecido como *guerrilha literária*, no final do século XIX. Foi fundador da cadeira 16 da Academia Catarinense de Letras e fez parte do IHGSC.

Dia 08

1946 – Posse, no Governo de Santa Catarina, de Udo Deeke, como interventor do Governo Federal. Durante sua gestão foram realizadas eleições para a Assembléia Estadual Constituinte de 1947 e para o Governo do Estado, sendo eleito governador Aderbal Ramos da Silva.

Dia 10

1890 – Instalação da Comarca de Joinville, criada pela Lei nº 1000, de 18 de abril de 1883, sendo juiz Cândido Vieira Chaves.

Dia 15

1839 – Nascimento, em São Luís (MA) de Alexandre Marcelino Bayma. Médico militar participou da Guerra do Paraguai e serviu em Santa Catarina, onde militou na política, sendo deputado provincial. Na República, fez parte da Junta Governativa que administrou o Estado (1889); foi deputado estadual e presidiu o Legislativo (1893).

Dia 16

1952 – Morte, em Florianópolis, de Urbano Muller Salles. Formado na Faculdade de Ciências Jurídicas e Sociais do Rio de Janeiro, exerceu o cargo de Juiz de Direito em diversas comarcas do estado de Santa Catarina. Em 1929 foi nomeado desembargador do Tribunal de Justiça, exercendo a presidência da Corte entre 1947 e 1952. Foi professor da Faculdade de Direito de Santa Catarina e membro do IHGSC. É é patrono do Forum da comarca de Itajai.

Dia 22

1986 – Instalação da comarca de Fraiburgo, criada pela Lei nº 6543, de13 de junho de 1985, sendo juiz Felício Soethe.

Dia 27

1895 – Chegada em Florianópolis, procedentes da Alemanha, das freiras da Irmandade da Divina Providência, com a missão de fundar colégios na capital do Estado e nas cidades de Blumenau e Tubarão, sendo nominadas Ana Niemayer, Rufina Weiermann, Albina Füram, Osvalda Wegener, Albina Koellerer e Paula Emping.

Dia 30

1992 – Leis nºs 8551 a 8560 criam, respectivamente, os municípios de Coronel Martins, desmembrado de São Domingos; Sangão, de Jaguaruna; Vargem Bonita, de Catanduvas; Ponte Alta do Norte, de Curitibanos; São Cristóvão do Sul, de Curitibanos; Capivari de Baixo, de Tubarão; Cordilheira Alta, de Chapecó; Bombinhas, de Porto Belo; Morro Grande, de Meleiro e Macieira, de Caçador.

EFEMÉRIDES DE MARÇO

Dia 01

1892 – Posse, no Governo Catarinense, do tenente Manoel Joaquim Machado, nomeado pelo Governo Federal, face a crise política instaurada em Santa Catarina com a deposição do governador Lauro Muller, em dezembro do ano anterior.

Dia 06

1920 – Nasce, em Rio do Sul, Hermelino Largura. Empresário, foi deputado estadual (1967-1970) e diretor das Centrais Elétricas de Santa Catarina.

Dia 09

1942 – Nascimento, em Antônio Carlos (SC) de Lauro Junkes. Doutor em Teoria da Literatura, foi autor de volumosa obra sobre a literatura catarinense. Ocupante da Cadeira 32 da Academia Catarinense de Letras foi seu presidente, (2003-2010).

Dia 13

1971 – A Rede Ferroviária Federal, desativa as atividades da Estrada de Ferro Santa Catarina, ferrovia que ligava o porto de Itajai a todos os municípios do Vale até Trombudo Central. Iniciada, em Blumenau, em 1906, por seis décadas foi o principal meio de transportes na Região.

Dia 15

1968 – Morte, em Joinville, de Fritz Alt. Artista plástico, destacou-se pelas suas esculturas entre as quais o Monumento ao Imigrante, inaugurado em 1951, comemorativo a fundação de Joinville. Sua residência foi transformada em Museu, onde preserva um acervo de 121 obras realizadas pelo escultor.

Dia 20

1988 – Instalação da Comarca de Anchieta, criada pela Lei nº 6543, de 13 de junho de 1985, sendo juiz Victor José Sebem Ferreira.

Dia 23

1840 – Lei provincial nº 129, autorizou a edificação da capela dedicada a Nossa Senhora do Bom Sucesso, na foz do rio Camboriú, povoação de pescadores que deu origem ao município de Balneário Camboriú.

Dia 25

1940 – Morre em Florianópolis, Antonio Vicente Bulcão Viana. Médico, teve atuação na política catarinense como deputado estadual entre 1922 e 1930. Presidiu a Assembléia Legislativa, tendo assumido interinamente o governo do Estado entre novembro de 1925 e fevereiro de 1926 e de março a setembro do mesmo ano.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

- UCHÔA, Dorath Pinto *Arqueologia do Piaçagüera e Tenório,* Erechim (RS): Habilis, 2007, 224 p. il. (Doação de Luciana Santana Ribeiro).
- BORZACOV, Yedda Pinheiro *Rondônia: Espaço, Tempo e Gente.* Porto Velho: Instituto de Estudos e Pesquisas Ary Tupinambá Penna Pinheiro, 2007, 206 p. il.
- REVISTA DO LIVRO, da Biblioteca Nacional, nº 52, Rio de Janeiro, março de 2009.
- BOLETIM, da Associação dos Pupilos do Exército, ano LXVI, nº 217, Lisboa, abril/junho 2010.
- DECHAMPS, Osvaldo *Memórias da Nossa Terra e da Nossa Gente.* São Pedro de Alcântara (SC): Ed. do autor, 2005, 224p. il.
- DECHAMPS, Osvaldo *Estrada da Vida: Um ramo da família Dechamps.* Florianópolis: Pandion, 2008, 312 p. il.
- DECHAMPS, Osvaldo *Resgatando Historias de São Pedro de Alcântara.* Blumenau: Nova Letra, 2009, 320 p. il.
- ZANON, Artemio *Auto da Língua: Teatro em Três Atos.* Florianópolis: Etnia, 2006, 136 p.
- TRINTA REIS, Boletim Informativo da Academia São José de Letras, números, 50 (2009), 51 (fevevereiro 2010) e 52 (junho 2010).
- ZANON, Artemio *Voar de anos – poemas.* Florianópolis: Papa Livros, 2010, 112 p.
- RAIZES REGIONAIS, Revista Oficial do Instituto Memória Editora, ano II, nº 7, Curitiba, maio 2010.

OSVALDO FERREIRA DE MELO

Osvaldo Ferreira de Melo

Morreu, dia 17 de fevereiro, em Florianópolis, Osvaldo Ferreira de Melo. Participante do Congresso de História Catarinense de 1948, desde então integrou os quadros do IHGSC, tendo sido sócio emérito, presidente (1996-1997) e, desde então, fez parte da diretoria como vice-presidente. Ao longo de sua vida foi presença marcante no meio cultural, como estudioso do folclore, da música, da literatura, da educação e filosofia do Direito. Sua contribuição foi das mais significativas em todas as áreas de atuação, sintetizadas nas obras como: *Introdução à História da Literatura Catarinense*; *Reflexões para uma política de cultura, Dicionário de Direito Político: Glossário de Instituições no Brasil Colonial e Brasil Império.*

Além do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina, integrou a Academia Catarinense de Filosofia, Academia Catarinense de Letras (Cadeira 20) e era detentor das comendas *Infante D. Henrique* do governo de Portugal e da *Manoel Joaquim de Almeida Coelho* do IHGSC, do prêmio *Educador Elpídio Barbosa* do Conselho Estadual de Educação Doutor *Honoris Causa* da Universidade do Vale do Itajaí e foi presidente dos Conselhos Estadual de Cultura e Estadual de Educação.

Foi Doutor em Direito pela UFSC, especialista em Educação pela UNESCO, lecionou nos cursos de pós-graduação em Direito, na UFSC e na UNIVALI.

Osvaldo Ferreira de Melo nasceu em Florianópolis, em 06 de dezembro de 1929; filho Luiz Osvaldo Ferreira de Melo e Ana Bosco de Melo. Era casado com Rosina Maria Fontes de Melo e pai de Maurício Ferreira de Melo, Roberto Ferreira de Melo e Elisa Maria Fontes de Melo Dominoni.